

LA RED URBANA DE LEÓN ANÁLISIS DE GEOGRAFÍA REGIONAL

No princípio da década de setenta, J. VILÀ VALENTI fez publicar dois artigos denominados «Una Nueva Geografía?»⁽¹⁾. Tratava-se de uma das primeiras preocupações dos geógrafos espanhóis pelo movimento de renovação de conceitos e métodos, a que se vinha assistindo desde a década de cinquenta, no seio da Geografia.

Muito embora, desde então, diversos geógrafos se tenham interessado por esta nova perspectiva de análise do espaço, para L. LOPEZ TRIGAL, empreender «el estudio de redes urbanas venia a ser algo novedoso y distinto a lo acostumbrado en la investigación regional y urbana en la Geografía española» (p. 17).

O estudo que o autor nos apresenta⁽²⁾ resulta da realização de uma tese doutoral de Geografia, finalizada em 1977, e cujo material se seleccionou para aquela publicação. Mediante o estudo dos mercados e das áreas de influência de alguns centros, de acordo com a sua estrutura funcional e hierarquia, LOPEZ TRIGAL pretende, por um lado, a caracterização monográfica da região de León e o estudo da sua rede urbana, entendida como «un conjunto de lugares centrales relacionados através de diversos lazos de dominio y dependencia, incluso desde centros de fuera del territorio» (p. 19) e, por outro lado, demonstrar como a tão discutida divisão territorial de Espanha de 1833, embora actuando por vezes de modo determinante na vida das pessoas e da região, dada a sua permanência temporal, é algo que importa reformular.

(1) J. VILÀ VALENTI, «Una Nueva Geografía?», *Revista de Geografía*, Barcelona 5 (1-2), p. 538 e 7 (1-2), 1973, p. 5-7.

(2) L. LOPEZ TRIGAL, *La red urbana de León: análisis de Geografía Regional*, León, 1979, 341 p.

Como na generalidade dos autores, a teoria dos lugares centrais aparece aqui constituindo uma base dedutiva-normativa que permite, simultaneamente, a compreensão das regularidades espaciais e o seu uso na planificação territorial.

*
* *
*

Na primeira parte do trabalho, o autor procura dar uma visão geral dos principais factores da organização do território, desde as características físicas do meio até à evolução e estrutura da população, passando pela formação e desenvolvimento das redes de transporte.

Na segunda parte caracteriza o sector agrícola e as relações campo-cidade, dando especial relevo às mutações na estrutura e posse da propriedade e sua influência nas relações de dependência do campo relativamente à cidade. A comercialização de alguns produtos, a evolução e importância das feiras e mercados periódicos na economia da região, constituem outros capítulos de sugestivo interesse.

A terceira parte, que encerra a apresentação monográfica da região, visa essencialmente o estudo das actividades dos lugares centrais, distinguindo os sectores industrial e de comércio e serviços. No primeiro caso salienta o grande peso das indústrias extractivas (sobretudo de carvão) na actividade industrial da região e o predomínio de estabelecimentos de reduzida dimensão. No segundo caso analisa os serviços públicos, englobando a administração, o ensino e a assistência, e os serviços privados, de que se destacam a banca, a imprensa e o comércio. Demonstra que são as actividades terciárias que constituem o principal motor do crescimento dos centros da região.

Na quarta parte, a mais extensa, procura analisar a estrutura e hierarquia dos lugares centrais: «El presente estudio regional es de base empírica y analiza la jerarquía de centros siguiendo los criterios de función, la talla y el área de influencia de cada centro, introduciendo en algún caso tipologías y teorías de autores ya clásicos en las redes urbanas, para llegar a conclusiones teóricas y prácticas acerca de León» (p. 171). Quatro capítulos integram esta parte: a estrutura das funções centrais em León, os níveis dos lugares centrais, a estrutura funcional dos lugares centrais e sua hierarquia e, por último os centros e subcentros intraurbanos.

No primeiro capítulo, estabelece um agrupamento das 18 funções centrais encontradas (um total de 7 grupos), de acordo com o número de unidades funcionais, e analisa a concorrência das funções em diversos centros urbanos da região, cujo destaque quer em quantidade de unidade funcionais, quer em número de funções localizadas, vai naturalmente para a cidade de León.

No segundo capítulo, a partir de uma selecção de funções centrais, eventualmente «características y representativas de la diversidad de los establecimientos de las actividades del sector terciario» (p. 182), o autor intentou uma classificação dos lugares centrais em diferentes níveis, introduzindo para isso uma variável principal que denominou de «índice funcional» (traduzindo um sistema de classificação, que pontua cada variável seleccionada de acordo

com o seu escalão hierárquico) e duas outras secundárias (o número de licenças comerciais e o de registos de telefones em cada lugar). León, com os seus 109.505 habitantes, aparece-nos isolado ao nível mais elevado (V), ao passo que no nível IV, com 36.501 habitantes de base, já se encontram três centros, no III temos nove centros e 12.167 habitantes, no II, 27 centros e 4.055 habitantes, no I, 81 centros e 1.351 habitantes e, finalmente, no nível 0, temos um total de 243 lugares centrais e 450 habitantes como base. «La comparación de la presente jerarquía de los lugares centrales con otras establecidas en los estudios geográficos de redes urbanas, presenta rasgos semejantes a los observados en algunos trabajos clásicos, o más recientes (Christaller, Muller, Beckmann, Atlas de Belgique, Gaspar)» (p. 193). Neste capítulo, depois de verificar a hierarquia dos centros exteriores à área, mas que de algum modo tenham contacto ou influência com esta (nível máximo de II), o autor procura ainda estabelecer algumas comparações entre a hierarquia actual da «região» de León com a de outras épocas, donde ressalta a estreita relação entre a hierarquia dos lugares centrais e a sua dimensão demográfica, bem como a importância de León, primeiro como sede de bispado e depois como capital provincial (desde 1833).

O terceiro capítulo, como se referiu, trata da estrutura funcional dos lugares centrais e da sua hierarquia. Os lugares centrais de nível 0 estão geralmente ligados à actividade agrícola e pecuária e à indústria extractiva, com um povoamento disperso característico; os do nível I são, na sua maioria, pequenas aldeias, com um mercado próprio e atraindo áreas mais restritas; os de nível II são em geral «vilas—centro» apresentando já características semiurbanas; ao nível III encontram-se o que se pode chamar «pequenas cidades», caso de Astorga, com um sector de serviços predominante e diversos estabelecimentos industriais de pequena dimensão; no nível IV salienta-se Ponferrada, que nas últimas décadas viu a sua estrutura funcional passar de uma especialização mineira e energética para um maior equilíbrio multifuncional; finalmente, no nível V, temos a capital León, que se salienta pela sua dimensão demográfica e diversidade de emprego e equipamento.

No quarto capítulo, referente aos centros e subcentros intraurbanos, o autor pretende analisar nas cidades os seus correspondentes «centros comerciais», ressaltando-lhes as características, evolução e importância, com vista a conhecer a organização do sistema interurbano.

Na quinta parte, LOPEZ TRIGAL procura delimitar as áreas de influência de cada lugar central: «los estudios empíricos con cuestionario se toman como base de la investigación sobre los límites de las áreas de cada lugar central, según la intensidad: área inmediata y mediatizada. Inmediata o directa, sobre el mismo centro y el espacio inmediato más o menos extenso según la densidad del poblamiento y el rango jerárquico del lugar central, y mediatizada, con otros centros de rango inferior, pero preferenciamos para el lugar central, tomado en estudio» (p. 253). Assim, estabeleceram-se, com base em dados relativos aos mercados periódicos, ao comércio ambulante, ao comércio retalhista e grossista e aos serviços, as áreas de influência respeitantes a estas funções. Finalmente, a conjugação dos níveis hierárquicos estabelecidos com as áreas de influência encontradas, permitiu ao autor a

definição do sistema de León: «síntesis quizá arbitraria... pero es en todo caso precisa para llegar a conclusiones sobre la atracción que ejercen los lugares centrales superiores e intermedios» (p. 298). Na última parte, LOPEZ TRIGAL, dentro dos seus propósitos iniciais, procura ultrapassar o carácter descritivo-interpretativo da teoria dos lugares centrais, tentando demonstrar a sua utilidade na reformulação das divisões administrativas existentes: «Hacer el replanteamiento de territorio de referencia, después de haber tenido conocimiento de su estructura urbana y regional en múltiples aspectos, puede servir como conclusión obligada, acerca de las aplicaciones del mismo estudio, de plantearse las disparidades regionales y la problemática del área» (p. 307). Uma das questões que se coloca mais insistentemente quando da reorganização territorial, é a de saber em que medida o equipamento dos centros corresponde às necessidades económicas e sociais actuais. As sucessivas reformas administrativas levadas a cabo ou em curso, em vez de contribuírem para uma verdadeira regionalização, parecem antes vir acentuar a centralização administrativa.

O sistema de lugares centrais de León evidencia claramente uma problemática de disparidades na população (concentração urbana por um lado e exódo rural por outro), na rede de transportes (necessidade de novas vias) e no equipamento (excessivamente concentrado), resultantes dos processos sócio-económicos, sobretudo no último século, as quais só poderão ser superadas com «una transformación política que apuntale la necesaria regionalización y a la libre las áreas subdesarrolladas del dominio centralizador foráneo, tanto en la política como en su economía» (p. 337).

*
* *
*

Em conclusão, é de salientar que este trabalho de LOPEZ TRIGAL traduz, de certo modo, uma situação de compromisso entre a perspectiva locativa da Geografia e a chamada Geografia Clássica, na medida em que se patenteiam por vezes contradições entre os objectivos propostos e a estrutura da obra, verificando-se que o meio geográfico (suporte físico) surge quase sempre individualizado e realçado.

Embora este estudo não comporte inovações significativas, deve referir-se a contribuição que efectivamente constitui para uma melhor regionalização do território espanhol (reestruturação municipal e provincial), visando um desenvolvimento económico regional mais equilibrado.

Por último, refira-se que o autor utiliza uma linguagem bastante clara, e tendo sempre cuidado em explicar os métodos seguidos e em discutir as suas possibilidades e limitações, o que confere a este trabalho um inegável valor científico e didáctico, numa época em que as perspectivas geográficas se diversificam.

JOSÉ MANUEL SIMÕES

PRESENTE E PERSPECTIVAS

Durante dezenas de anos foi norma, absolutamente justificada, começar ou rematar o Relatório do Centro com a menção da exiguidade das verbas concedidas. Ou porque a verba não foi realmente exígua ou porque o Centro soube pautar a sua vida coordenadamente com as dotações de que dispôs — verba concedida pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, acrescida dum subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian para edição da revista *Finisterra* — não aparece o assunto neste Relatório.

As carências que presentemente mais afligem são as de pessoal e de instalações. Das primeiras ressentem-se, principalmente, a Secção de Desenho (1) e a Biblioteca — esta com duas vagas por preencher há anos e a funcionar apenas com duas catalogadoras «emprestadas» pela Faculdade de Letras de Lisboa. Mas as faltas, nestas e noutras secções, vão-se tapando com boas vontades, com colaborações graciosas ou quase, com tarefas cometidas temporariamente. Abra-se aqui um parêntese para referir o esforço, a persistência e o empenho que o Instituto Nacional de Investigação Científica e o seu Presidente dedicaram à regularização da situação do pessoal que trabalha no Centro, para lhe proporcionarem finalmente o ingresso num quadro e a estabilidade que alguns elementos desse pessoal aguardam, quase com desespero, há dezenas de anos. As segundas (carências) nada mais se pode fazer que improvisar «sótãos» e atravancar corredores; mas os gabinetes de trabalho, esses estão-se tornando de ano para ano menos próprios para trabalho, e não são raros os investigadores que só os utilizam quando de todo em todo não pode deixar de ser, e realizam em casa a massa maior da sua actividade científica.

O Instituto deveria começar a pensar em dotar um Centro, com o desenvolvimento que este tem tido e espera continuar a ter, de uma instalação adequada, junto da Faculdade de Letras, cuja Secção de Geografia vive muitíssimo dele e pouquíssimo da Faculdade.

Um outro mal nos afecta também: o do equipamento. Nos últimos anos foi esta rubrica cortada nas dotações. Daqui resulta que nem só se não pode adquirir de novo o que faz falta, como seja uma balança de precisão, uma Matrice Bertin, estereoscópios, um equipamento de teledetecção, um minicomputador para cálculos estatísticos, etc., mas também se não pode substituir o que os anos de trabalho foram desgastando. Três exemplos só, para não alongar a lista. O automóvel *Renault*, que a Fundação Calouste Gulbenkian generosamente pôs ao serviço do Centro e cuja propriedade lhe cede quando for oportuno, exige continuamente reparações, não inspira confiança para regressar

(1) Esta secção e o Centro não mais podem contar com a colaboração dedicada e valiosa do mais antigo dos colaboradores do Centro (depois do Professor Orlando Ribeiro): José Monteiro Mendes Mourão, desenhador, excelente profissional e bom amigo, que não pôde resistir à dolorosa enfermidade que nos últimos tempos o atacara.

duma viagem de 50 quilómetros, tem a carroçaria apodrecida e já remendada com pedaços de chapa — 18 anos de serviço! — ora, o trabalho de campo é quase a principal actividade dos geógrafos, e com este carro eles não podem fazê-lo. O aparelho de cópias *ozalid* tem sido muito bom; mas o tempo não perdoa e ele conta mais de 20 anos; já se não pode confiar no trabalho que executa. No Laboratório de Geomorfologia há um agitador de peneiros quase gasto: por cada meia-dúzia de vezes que trabalha exige a presença dum técnico para o ir «atamancando» — uma das últimas reparações custou o preço dum novo.

Apesar destas lamentações, cremos que o saldo positivo da actividade do Centro fica bem expresso no que adiante se relata.

Pelo rendimento dos meios materiais que não tem não pode o Centro responsabilizar-se. Pelo rendimento dos meios humanos que tem, por esses sim. Todos os que aqui trabalham têm consciência dos seus deveres e vontade de prosseguir no rumo que escolheram, valorizando-se e valorizando o Centro, Centro que espera manter a confiança que o Instituto Nacional de Investigação Científica nele tem depositado — como anteriormente depositara o Instituto de Alta Cultura —, pela contribuição que tem dado e continuará a dar, no domínio da Geografia, para o Ensino e para a Investigação Científica em Portugal.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Estando a terminar o mandato da Comissão Directiva eleita em 1976, efectuou-se nos dias 26 e 27 de Junho a eleição da nova Comissão, que ficou assim constituída:

pelo pessoal científico, Professores

António de Brum Ferreira

Carmina Cavaco

Jorge Gaspar (Secretário);

pelos serviços técnicos

António Martinho Barreira;

pelos serviços administrativos

Maria da Conceição Dâmaso.

Esta Comissão, que estará em exercício até Julho de 1982, foi reconhecida por Despacho de 8-8-1979, do senhor Presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica.

PESSOAL

Em 1979 o elenco científico do Centro quase não variou em relação a 1978: 49 elementos (4 professores catedráticos; 2 professores extraordinários; 3 professores auxiliares; 4 assistentes; 6 assistentes eventuais; 4 monitores e

5 alunos). Os investigadores não ligados à docência e à discência da Faculdade de Letras foram em número de 19, e duas técnicas superiores de segunda classe completam esta sorte de quadro.

Entre o pessoal administrativo e técnico auxiliar, se não houve melhoria numérica (saíram duas catalogadoras ainda não substituídas e regressou um auxiliar de secretaria que cumpria serviço militar) registou-se, finalmente, uma melhoria geral de situações individuais e a promessa, que segundo consta está em vias de realização, de serem integrados num quadro — e deixarem de ser prestadoras eventuais de serviço — todos os que há muitos anos esperam esta legítima mudança. Passou a técnico superior o chefe de secretaria; a 1.º o 2.º oficial; os terceiros oficiais passaram a segundos; são terceiros oficiais os que eram auxiliar de secretaria e escriturária-dactilógrafa, a ajudante de Laboratório passou a auxiliar-técnica de 1.ª classe; passou a desenhador principal o desenhador de 1.ª e a desenhador de 2.ª o que era de 3.ª. Uma técnica superior passou da 2.ª à 1.ª classe.

AS INSTALAÇÕES E AS SECÇÕES

De ano para ano as instalações se tornam mais acanhadas. Não que elas minguem, evidentemente. É o movimento do Centro que cresce e as torna incapazes de corresponderem ao desenvolvimento que se processa. O único compartimento que conseguira manter-se quase devoluto, para pequenas reuniões, para atender uma visita, para uma consulta fora do bulício, foi durante todo o ano «invadido» pelos alunos que precisavam trabalhar com mapas e atlas.

A *Secção de Desenho* executou a ilustração dos artigos da *Finisterra*, dos vários relatórios das Linhas de Acção, da *Bacia do Rio Umbelúzi*, e de *Maputo antes da Independência* (teses de doutoramento), de um livro de Orlando Ribeiro e da parte esquemática dos filmes das erupções da Ilha do Fogo e dos Capelinhos, perfazendo, ao todo, cerca de 800 ilustrações. Deu colaboração à exposição «Juventus 79» e executou ainda, apesar de muito precárias condições, uma centena de diapositivos destinados a aulas e conferências.

A *Mapoteca* registou durante o ano a entrada de mais de 400 mapas (102 por permutas com entidades espanholas, polacas, romenas, americanas, etc., e 51 por ofertas). Atendeu cerca de 3000 consultas (2000 de alunos de Geografia: 400 de alunos de História; o resto, de estudantes liceais, investigadores do Centro e outros). Nessas consultas foram requisitados 15 000 mapas e uns 500 atlas. Entregou ainda, para consultas, mais de 3000 exemplares dos *Boletins Meteorológicos*. Verificou-se uma certa baixa nos pedidos de espécies, devido ao recurso a que os alunos deitam mão, fazendo fotocopiar mapas para os seus trabalhos práticos.

A *Fototeca* aumentou os materiais em carga com 1324 elementos (fotografias a preto-branco e a cor, diapositivos e reproduções). Aos 155 utentes que atendeu foram emprestados 2343 diapositivos, 1288 fotografias aéreas e umas centenas de outras fotografias — para ilustração de livros, para elaboração de colecções, para aulas, para conferências, etc.

A *Biblioteca* teve o seguinte movimento:

entradas — 35 novos títulos de revistas, 638 volumes de publicações periódicas, 391 volumes de novos livros, entre os quais 61 editados pelo Centro; leituras de presença — 3368 utilizadores (na quase totalidade alunos da Secção de Geografia); leituras domiciliárias — 1910 requisitantes.

Estes últimos utilizaram 3360 obras e os primeiros consultaram 7447 espécies.

A afluência de utentes distribuiu-se muito desigualmente durante o ano, como é óbvio, e vai de 815 por mês, em Março, a 98 no mês de Agosto.

O *Laboratório de Geomorfologia* teve no Prof. Galopim de Carvalho, que o superintendeu graciosamente, um prestimoso colaborador. Ele define métodos de trabalho, ele esclarece dúvidas, ele presta toda a assistência que lhe é solicitada. Aqui estagiou uma técnica da Fábrica Covina durante o tempo que lhe foi necessário. Foi feito o estudo de 263 amostras, para composição fundamental; fizeram-se 312 granulometrias, 303 microscopias, 166 separações de minerais leves e pesados, igual número de montagens e de identificações de lâminas de minerais pesados, bem como 109 preparações para Raios X.

Estão em curso trabalhos referentes à Madeira, orientados por Galopim de Carvalho, a Angola, a cargo de Miguel Ramos, à Bacia da Lousã (Suzanne Daveau), à Península de Setúbal (Tereza Azevedo), à região da Granja do Marquês (Ana Ramos) e à região de Leiria-Tomar (Brum Ferreira).

No Laboratório prestou-se apoio aos Seminários de Geomorfologia (Brum Ferreira) e o mesmo se fez à cadeira de Geomorfologia (Maria João Alcoforado e Ana Ramos).

A *Secção de Reprografia* fez as matrizes electrostáticas de 26 relatórios das Linhas de Acção, trabalhos que imprimiu a duplicador, separou, encadernou e brochou, e a reprodução de variadíssimos textos de apoio ao ensino da Geografia. Reproduziu também, em ozalid, dezenas de mapas.

Os relatórios tiveram uma tiragem média de 200 exemplares cada um, perfazendo um total de 492 000 páginas.

A *Secretaria*, naturalmente, não discrimina tarefas. É secretária, é contabilidade, é tesouraria e pagadora, é central telefónica e economato, é arquivo e é livraria, é cérebro de permutas e ofertas de livros e mapas, é secção de embalagens e expedição, secção de compras, secção de trabalhos tipográficos desde a dactilografia até à ordem de impressão, e é também a sede administrativa das 6 Linhas de Acção.

APOIO NO ENSINO

Não é fácil deslindar a parte do trabalho, efectuado no Centro, que cabe ao Ensino da parte que cabe à Investigação, e destas a que pertenceria à divulgação dos resultados obtidos na pesquisa.

Das 9 às 20 horas dos dias normais de trabalho a casa está aberta aos estudantes da Secção de Geografia (principalmente) e de outras matérias afins, da Faculdade de Letras ou de fora dela. Poderá dizer-se que, à excep-

ção da parte burocrática da Universidade, é no Centro que os alunos encontram tudo o que há e o que precisam para os seus estudos.

Além do que se passa na Faculdade de Letras, há investigadores do Centro que colaboram, ensinando, em vários outros estabelecimentos (Faculdades de Letras do Porto e de Coimbra, Universidade Nova e Católica de Lisboa, Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, Institutos Universitários dos Açores e da Madeira) e que dirigem teses de doutoramento de quase todos estes estabelecimentos.

Cite-se ainda, por exemplo, que Jorge Gaspar orientou o Curso de Reciclagem para Professores do Ensino Secundário e aí teve como colaboradores Diogo de Abreu, Maria Helena Dias, João Ferrão e Lucinda Fonseca, e que Maria Clara Mendes esteve numa reunião, em Aveiro, onde se discutiram currículos do Curso de Planeamento; Ilídio do Amaral deu lições e fez conferências nas Universidades do Porto, Ponta Delgada, Macau e Salamanca.

Colóquios

Factores de variada ordem obstaram a que este ano se efectuassem no Centro os habituais Colóquios. Quebrou-se assim uma tradição, mas espera-se que seja brevemente reatada.

TRABALHOS DE CAMPO

Os colaboradores do Centro fizeram trabalho de campo em diversas áreas do Continente, nos Açores, na Madeira, em Espanha e ainda noutros países. Suzanne Daveau fez estudos no Algarve, na Lousã (com o Prof. René Raynal, de Estrasburgo), e em Ferrel, perto de Peniche, (com geólogos portugueses e americanos). No Algarve e na Lousã esteve também Fernanda Alegria. Maria João Alcoforado estudou localmente problemas do clima da região Sintra-Cascais. Ilídio do Amaral fez pesquisas na Ilha Terceira, no litoral sudoeste de Portugal e no centro do país. Orlando Ribeiro estudou, com Mariano Feio e S. Daveau, problemas de morfologia na serra da Ossa e suas orlas, fez excursões em Lisboa e arredores e visitou, com os geógrafos espanhóis Cabo Alonso (decano da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Salamanca) e António Campesino (Professor da Universidade da Estremadura, Cáceres), o Ribatêjo, o Maciço Calcário Estremenho, o Alentejo e o Algarve, e dirigiu uma excursão de estudo de Geomorfologia à Cordilheira Central espanhola, Estremadura e Andaluzia, durante 10 dias, com M. Feio, A. de Brun Ferreira e Dionisia Gomez; discutiu *in locu* a tese de doutoramento de António Campesino (cidade de Cáceres) e fez excursões a Montejunto e ao Algarve com o Prof. René Raynal (da Universidade de Estrasburgo) e a assistente Dionisia Gomez (da Universidade de Estremadura)). Jorge Gaspar, além de continuar pesquisas em várias cidades do Continente, realizou com João Ferrão trabalho de campo na Região Autónoma da Madeira. A. de Brum Ferreira estudou problemas

de Geografia Física na Estremadura espanhola. Maria Clara Mendes, para ultimar a tese de doutoramento, visitou 47 estabelecimentos termais portugueses. Manuel Viegas Guerreiro esteve na Serra do Gerês continuando os seus estudos e recolheu literatura oral nas ilhas de São Miguel, Faial e Flores e J. B. Lino da Silva deslocou-se à serra do Barroso com a mesma finalidade.

DOUTORAMENTOS E CONCURSOS

Mais um colaborador do Centro — o quarto nos últimos quatro anos — obteve o grau de doutor em Geografia. Maria Eugénia Soares de Albergaria Moreira-Lopes prestou provas nos dias 17 e 18 de Julho e foi aprovada com distinção e louvor. Apresentou como dissertação *A Bacia do Rio Umbelúzi (Moçambique). Estudo Geomorfológico* (um volume e dois anexos) e como Projecto de Investigação o estudo *O Estuário do Sado. Paisagem e Dinâmica*. A nova doutora foi assistente da Universidade de Lourenço Marques até 1975 e passou desde esse ano a exercer idêntico cargo na de Lisboa.

Maria Clara Mendes terminou e vai entregar o seu trabalho de dissertação para concorrer ao mesmo acto, que deve verificar-se no primeiro semestre de 1980.

Em 29 e 30 de Novembro foi aprovado por unanimidade, nas provas de concurso para professor extraordinário, o doutor Carlos Alberto Madeiros, que obteve assim o título de «agregado». O candidato apresentou, para apreciação, um programa desenvolvido da disciplina de Geografia de Portugal e proferiu uma lição sobre «Significado Geográfico da Evolução do Desenvolvimento da Indústria em Portugal».

TRABALHOS PUBLICADOS EM 1979

Pelo Centro:

Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia, n.ºs 26 e 27, com colaboração portuguesa, brasileira e espanhola. 16 dos 20 trabalhos são de investigadores do Centro.

Esta Revista continua a ser subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Acidentalmente recebeu, este ano e no ano passado, um subsídio da Secretaria de Estado da Investigação Científica.

Pela Linha de Acção n.º 1 (em policópia):

Fátima Rodrigues — *O Porto de Lisboa no País e na Cidade*. 277 p.

Maria Clara Mendes — *Maputo antes da Independência. Geografia de uma Cidade Colonial*. 570 p.

João Ferrão — *Interacção Regional e Divisão Territorial do Trabalho*. 70 p.

Peter Gould — *Dinâmica de Poliedros*. 54 p.

Carlos Minc Beamfeld e João C. Lopes — *A Agricultura e o Desenvolvimento Regional*. 200 p.

Ana Seixas e outros — *Açores em Mapas e Números*. 77 p.

Pela Linha de Acção n.º 2 (em policópia):

Carminda Cavaco — *Alguns Aspectos das Estruturas Agrárias de Portugal Continental*. 61 p.

— *Turismo e Demografia no Algarve*. 76 p.

— *Organização Funcional do Espaço numa Pequena Área Limite do Algarve com o Alentejo*. 31 p.

— *O Turismo em Portugal: Aspectos Evolutivos e Espaciais*. 52 p.

— e Carlos Alberto Medeiros — *Aspectos Geográficos da Evolução Demográfica de Portugal Continental depois do Último Censo (1970)*. 102 p.

Pela Linha de Acção n.º 3 (em policópia):

Suzanne Daveau e outros — *Dois Mapas Climáticos de Portugal*. 51 p. e mapas.

Pela Linha de Acção n.º 5 (em policópia):

Ilídio do Amaral — *A Escola Geográfica de Lisboa e a Contribuição para o Conhecimento Geográfico das Regiões Tropicais*. 87 p.

— *Formas e Processos Eólicos com Exemplos do Deserto de Moçâmedes*. 75 p.

Maria Eugénia Moreira-Lopes — *O Estuário do Sado. Paisagem e Dinâmica*. 70 p.

Isabel Medeiros — *Contribuição para o Estudo da Colonização e das Pescas no Litoral de Angola e Sul de Benguela*. 116 p.

Outras edições policopiadas

Jorge Gaspar — *Estudos Eleitorais — 2. Note Preliminaire sur les Elections Locales Portugaises entre 1977 e 1979*. 22 p.

Maria Eugénia Moreira-Lopes — *A Bacia do Rio Umbelúzi (Moçambique). Estudo Geomorfológico*. 337 p. e mapas e Anexos I e II.

Colecção de Textos para o Ensino:

Maria Helena Dias e João Ferrão — *Curso de Formação de Professores do Ensino Secundário. Cartografia Temática*. 89 p.

Outros Trabalhos de Colaboradores do Centro:

Jorge Gaspar — *Portugal em Mapas e Números* (introdução e direcção de). Lisboa, Livros Horizonte. 189 p.

— *Zentrum und Peripherie im Ballungsraum Lissabon, Urbs et Regio*, 12/1979, Kassel, 133 p.

Maria Clara Mendes — «Alguas Notas acerca da Formação de Técnicos para o Planeamento Urbano e Regional em Portugal», *Comissão para a Investigação Urbana e Regional*, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 22 p. (em colaboração com José C. Lilaia).

— «Contribuição Portuguesa para os Trabalhos da IV Conferência da CCE/ONU», *Comissão para a Investigação Urbana e Regional*, J. N. I. C. T.

Diogo de Abreu — «A Evolução das Estruturas do Povoamento em Portugal», comunicação apresentada ao Seminário de Desenvolvimento Regional e Transformações na Rede Urbana.

Lucinda Fonseca — «O Crescimento Urbano de Lisboa e Porto», comunicação apresentada ao Seminário de Desenvolvimento Regional e Transformações na Rede Urbana.

Jorge Gaspar e João Ferrão — «As Cidades Portuguesas e a Geografia Urbana na Universidade de Lisboa».

Jorge Gaspar e A. Gama Mendes — «Perspectivas da Geografia Humana em Portugal: Ensino e Investigação e Carreiras».

Carlos Alberto Medeiros — «As Estruturas Agrárias da Montanha do Norte da Beira».

Carminda Cavaco — «Alguns Aspectos das Estruturas Agrárias de Portugal Continental».

Rosa Fernanda Moreira da Silva — «A Estrutura Agrária da Área das Doações: Subsídios para o Estudo da Geografia Agrária do Noroeste Português», (estes cinco últimos trabalhos constituíram comunicações apresentadas ao *I Colóquio Ibérico de Geografia*, realizado em Salamanca).

Carminda Cavaco — «Orientações Horto-Frutícolas do Baixo Algarve», comunicação apresentada às *Primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Horticul-tura Protegida*.

Suzanne Daveau — «Compte Rendu d'une Excursion de Géomorphologie dans le Portugal Central», *Méditerranée*, 1979, n.º 3 (em colaboração com P. Birot, A. de Brum Ferreira, O. Ribeiro, A. Godard e C. Grelou).

— «Progrès Récents des Connaissances sur la Géologie et la Géomorphologie du Portugal», *Méditerranée*, 1979, n.º 3.

A. de Brum Ferreira — «Quelques Aspects de la Morphologie du Nord de la Beira», *Méditerranée*, 1979, n.º 3, pp. 65-69.

Maria Fernanda Alegria — «Fenómenos de Alteração em Rochas Gabro-Dioríticas da Região de Benavila-Avis» (em colaboração com A. M. Galopim de Carvalho), trabalho apresentado ao *Encontro de Geociências*.

— «La Cartographie Analytique comme Outil de Recherche Historique: Application à une Étude d'Évolution entre Deux Cartes Anciennes du Portugal», *Révue de Géographie de Strasbourg* (em colaboração com Sylvie Rimbart). No prelo.

Paulo Caratão Soromenho e Alda da Silva Soromenho — *Etnografia Portuguesa* de J. Leite de Vasconcelos, vol. VII (organização do volume e colaboração).

- Maria Arminda Zaluar Nunes — *Cancioneiro Popular Português* de J. Leite de Vasconcellos, vol. II (coordenação e organização do volume).
- A. Machado Guerreiro — *Teatro Popular Português* coligido por J. Leite de Vasconcellos, vol. III (coordenação e notas).
- Paulo Caratão Soromenho — «Roteiro Fraseológico de Lisboa (Achegas)», separata de *Olisipo*.
- «Questionário Turístico», *Olisipo*, comunicação apresentada ao 1.º Congresso de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa.
- «Recolha Cultural: Plano e Exemplificação», comunicação apresentada às 1.ªs *Jornadas Arqueológicas da Beira Baixa*, em Castelo Branco.
- Ilídio do Amaral — «Vers la Compréhension de la Géographie Humaine de l'Angola», Paris.
- «Notas acerca do Ensino e da Investigação Científica em Geografia em Portugal», comunicação apresentada ao *1 Colóquio Ibérico de Geografia*, Salamanca.
- Orlando Ribeiro — «Malhando em Ferro Frio: o Ensino da Geografia no Curso Secundário», *Diário de Notícias*, 3/VII/1979.
- «A Universidade e a Criação Científica», *Diário de Notícias*, 13/XI/1979.
- *Geografia e Civilização*, 2.ª edição, 161 p., 21 gravuras e XLVII estampas.
- *Etnografia Portuguesa* de J. Leite de Vasconcellos, vol. VII (Prefação muito longa).

PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES CIENTÍFICAS

No I Colóquio Ibérico de Geografia, efectuado em Salamanca, estiveram Jorge Gaspar, A. Gama Mendes e João Ferrão, que apresentaram duas comunicações; Diogo de Abreu, Lucinda Fonseca, Patrícia Pedro, Ana Seixas, José Manuel Simões, Elizabeth Freire e Maria Luísa Alves; Carminda Cavaco, Carlos Alberto Medeiros e Rosa Fernanda Moreira da Silva, que também apresentaram comunicações; Suzanne Daveau e Ilídio do Amaral, que igualmente apresentaram comunicações; Orlando Ribeiro, que proferiu a lição de clausura: «Las Ciudades Ibéricas Tradicionales y su Expansión en el Mundo».

Maria Clara Mendes, João Ferrão, Diogo de Abreu e Lucinda Fonseca deslocaram-se a Coimbra para participarem no Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Transformações da Rede Urbana, onde apresentaram comunicações. Com eles estiveram também Jorge Gaspar e José Manuel Simões.

Suzanne Daveau esteve presente no 1.º Simpósio Nacional de Estuários, organizado pela Comissão Nacional do Ambiente, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e no mesmo Laboratório participou também na reunião onde se debateram teses acerca da Barragem do Alqueva, a que apresentou, em colaboração com António Sobrinho, a comunicação intitulada «A Utilidade da Cartografia Geomorfológica no Aproveitamento do Alqueva». Em Paris

participou num estágio de Teledeteção, promovido pelo O. R. S. T. O. M., cujos ensinamentos resumiu num Relatório.

Ilídio do Amaral esteve presente em Macau, nalgumas sessões da Universidade Internacional daquela cidade, numa das quais proferiu uma conferência, e no Simpósio Nacional de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, em Lisboa.

Jorge Gaspar, em Setembro e Outubro, a convite dos respectivos departamentos, deu aulas nas Universidades de Bergen e Trondheim (Noruega) e proferiu conferências nas de Oslo, Lund (Suécia), Copenhague, Aarhus e Roskild (Dinamarca). Em Abril, subsidiado pela Fundação Ford, participou no Congresso Anual do European Consortium for Political Science, em Bruxelas, onde apresentou um relatório e uma comunicação; no mesmo mês, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Universidade de Keele, participou na reunião anual da Iberian Social Studies Association, e aí fez duas exposições, cujos textos estão em publicação no *Journal of the I. S. S. A.*

Caminda Cavaco esteve nas Primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Horticulura Protegida, no Algarve; no seminário A Agricultura Latifundiária na Península Ibérica, Centro de Estudos de Economia Agrária, Oeiras; no Colóquio a «Uva e o Vinho», em Lisboa, e no XXIV Convegno Nazionale de Associazione Italiane d'Insegnanti di Geografia, em Bordighera (Itália).

A. de Brum Ferreira esteve presente no 1.º Simpósio Nacional dos Estuários, no L. N. E. C., em Lisboa.

Maria Eugénia Moreira-Lopes participou no Curso de Tratamento e Gestão da Informação Obtida por Detecção Remota (Aviões e Satélites), no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa.

Maria Clara Mendes esteve presente nas seguintes reuniões: Jornada da Comissão para a Investigação Urbana e Regional, Reflexão sobre a Prática da Investigação Urbana e Regional em Portugal; Seminário de Desenvolvimento Regional e Transformações na Rede Urbana, C. I. U. R., Coimbra: mesa redonda sobre Meios de Defesa do Património Arquitectónico e Cultural em Portugal; reuniões de delegados do Secretariado da E. C. E./O. N. U.; Seminário de Novas Perspectivas de Análise de Dados em Geografia Humana, Lisboa, sob a direcção de Peter Gould; Seminário de Normas Urbanísticas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa.

Maria João Queiroz participou na reunião do Working Group of Environmental Atlases, na Corunha.

Lucinda Fonseca e Diogo Abreu estiveram presentes no Seminário de Novas Técnicas e Métodos de Tratamento de Dados (dirigido por Peter Gould, no Centro de Estudos Geográficos) e no Encontro sobre Métodos Quantitativos e Variáveis Regionalizadas, no Instituto Superior Técnico.

Maria Fernanda Alegria participou no I Encontro Nacional de Geociências.

Manuel Viegas Guerreiro tomou parte em várias reuniões da Sociedade de Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês para o Planeamento da Pesquisa Científica.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Orlando Ribeiro é vogal da Junta de Investigações Científicas do Ultramar, consultor do Instituto Nacional de Investigação Científica e dos Serviços de Ciência e de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian.

Suzanne Daveau prestou a sua colaboração à Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico e ao Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico (preparação do Ecomuseu da serra da Estrela).

Ilídio do Amaral é Vice-Presidente da Junta de Investigações Científicas do Ultramar.

Jorge Gaspar dirigiu, no Funchal, um Projecto de Investigação sobre Estrutura do Povoamento na Região Autónoma da Madeira e continuou a orientação dum Grupo de Técnicos da Comissão de Planeamento da Região Centro, no estudo de problemas regionais.

A. de Brum Ferreira colaborou em trabalhos das Universidades de Évora e de Cáceres.

Maria Clara Mendes substituiu Jorge Gaspar como vogal da comissão executiva da Comissão para a Investigação Urbana e Regional e colabora nos Grupos de Trabalho n.ºs 2 e 3 da mesma organização.

Fátima Rodrigues é técnica do Gabinete de Ordenamento Urbano da Junta Distrital de Lisboa.

Manuel Viegas Guerreiro é coordenador da Comissão Consultiva de Antropologia e Sociologia, do Instituto Nacional de Investigação Científica.

DESLOCAÇÕES AO ESTRANGEIRO

Em congressos, conferências, estágios, simpósios, excursões de estudo, vários investigadores do Centro visitaram os seguintes países:

- Bélgica, Jorge Gaspar;
- Brasil, Alda Pereira da Silva Soromenho e Paulo Soromenho;
- China, Ilídio do Amaral;
- Dinamarca, Jorge Gaspar;
- Espanha, O. Ribeiro, I. Amaral, Brum Ferreira, Carminda Cacavo, C. A. Medeiros, Rosa F. M. da Silva, Lucinda Fonseca, Diogo de Abreu, José M. Simões, Maria J. Queiroz, S. Daveau, J. Gaspar, João Ferrão, A. Gama Mendes, Ana Seixas, Patrícia Pedro, Maria Luísa Alves, Elisabeth Freire;
- França, I. Amaral, M. Viegas Guerreiro, Fernanda Alegria, S. Daveau, Maria João Queiroz e Maria Helena Dias;
- Hong-Kong, Ilídio do Amaral;
- Inglaterra, Jorge Gaspar;
- Israel, Ilídio do Amaral;
- Itália, Carminda Cavaco;
- Marrocos, Ilídio do Amaral e Jorge Gaspar;
- Noruega, Jorge Gaspar;
- Polónia, Ilídio do Amaral;
- Roménia, Ilídio do Amaral;
- Suécia, Jorge Gaspar;

VISITANTES ESTRANGEIROS

Durante o ano visitaram o Centro ou foram acompanhados pelos seus colaboradores diversos investigadores estrangeiros, entre os quais podem citar-se o Prof. René Raynal, da Universidade de Estrasburgo, que fez em Portugal conferências e excursões; Prof. Cabo Alonso, da Universidade de Salamanca; Prof. António Campesino, da Universidade da Estremadura — Cáceres, e Dionisia Gomez, assistente da Universidade da Estremadura — Cáceres, que também fizeram excursões dirigidas pelo Prof. Orlando Ribeiro; Pierre Monbeig, Professor da Sorbonne, Prof.^a Jacqueline Beaujeu-Garnier, da Universidade de Paris I; Prof. Bráulio do Nascimento, Director Executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro; Prof. Peter Gould, da Universidade da Pensilvânia; Prof. Larry Wolf, da Universidade de Cincinnati; Prof. Neil Bruce, da Universidade de Kassel; Prof. Peter Jungst, da Universidade de Kassel; Dr. Kamaludin Hedjazi, da Universidade de Paris; Prof. Ludwik Straszewicz, da Universidade de Lódz; Prof.^a Bertha Becker, da Universidade do Rio de Janeiro; Dr. Adam Zielinski, da Revista *Antemurale*, de Roma; Prof. Leopoldo de la Rosa Olivera, da Universidade de Tenerife; Prof. Claude Hult, antropólogo dos Estados Unidos da América; e ainda delegados do Secretariado da E. C. E./O. N. U., que estiveram no nosso país para participarem em reuniões daquele organismo internacional.

AS LINHAS DE ACÇÃO

Pretendeu-se dar, ao longo deste relatório, uma resumida ideia da actividade do Centro, em conjunto. Mas o Centro, tanto no trabalho científico como no sector das publicações, é, essencialmente, aquilo que as Linhas de Acção produzem. Elas apoiam-se na estrutura do Centro, o Centro tem a sua justificação no labor que elas desenvolvem. Cabem aqui, portanto, e ainda, brevíssimas referências a cada uma dessas Linhas de Acção.

Linha de Acção n.º 1 — Estudos de Planeamento Regional e Urbano

Continua sob a direcção de Jorge Gaspar, dedicando especial atenção aos estudos de Geografia e História das cidades, de Geografia eleitoral e do Planeamento Regional. Embora privada da habitual assistência permanente do Director, a quem a presidência do Conselho Directivo da Faculdade de Letras exigiu atenção e trabalho sem horário, pode dizer-se que nela as tarefas se processaram a excelente ritmo. Alguns investigadores juntaram ao trabalho docente os estudos de que deram notícia nos relatórios (*) publicados e as pesquisas com vista às suas teses de doutoramento. Presentemente, Lucinda Fonseca e Deolinda Reis ultimam a «Estrutura Funcional e Social da Cidade das

(*) Designam-se assim os trabalhos «caseiros», editados no Centro em policópia; com eles os autores divulgam os resultados dos seus estudos e das suas investigações. Trabalhos originais, quando impressos tomam o nome de artigos em publicações de conjunto, ou de livros se têm capa própria.

Caldas da Rainha». Publicou 6 relatórios e alguns outros textos, tem um doutoramento para breve, e os seus colaboradores publicaram também vários trabalhos não editados pelo Centro.

Linha de Acção n.º 2 — Estudos de Geografia Humana

Passou a ser dirigida por Carlos Alberto Medeiros, devido à conjugação de dois factos: porque Orlando Ribeiro se afastou dela para dirigir nova Linha de Acção e porque Carlos A. Medeiros, tendo modificado o rumo das suas investigações, se sentiu menos propenso para os estudos das regiões tropicais, objectivo da Linha de Acção n.º 5, a que pertencia.

Carmina Cavaco continuou os seus estudos relativos ao Turismo e à Geografia agrária. Paula Bordalo Lema faz acabamentos na tese de doutoramento e tem com ordem de impressão um novo volume da Colecção «Chorographia», do Centro. Rosa Fernanda Moreira da Silva e Maria João Queiroz aproximam-se do fim da elaboração das suas teses de doutoramento. Esta trabalha, ao mesmo tempo, numa Bibliografia Crítica sobre Demografia Portuguesa, aquela procede ao levantamento da Planta Cadastral da Freguesia de Aveleda.

Esta Linha de Acção publicou 5 relatórios e elaborou 5 trabalhos a publicar fora do Centro.

Linha de Acção n.º 3 — Estudos de Geografia Física

Dirigida, desde início, por Suzanne Daveau, que continua os seus estudos do clima de Portugal e da utilização do material de teledeteccção susceptível de se aplicar à Climatologia e à Geomorfologia.

Suzanne Daveau está dando a redacção final a uma extensa memória de Geomorfologia sobre as depressões de Lousã-Coja, em colaboração com P. Birot, O. Ribeiro e Galopim de Carvalho.

A. de Brum Ferreira tem três estudos em curso: evolução das vertentes na Estremadura Meridional; contacto do Maciço Antigo com a orla sedimentar; regime e mecanismos das chuvas no arquipélago da Madeira; Fernanda Alegria continua as suas investigações no campo da Cartografia antiga de Portugal.

Denise de Brum Ferreira, embora não integrada «de facto» nesta Linha de Acção, é no seu âmbito que trabalha. Tem impresso o *Mapa Geomorfológico de Portugal*, na escala 1/500 000, a que falta a Notícia Explicativa para se proceder à distribuição, e já pronto também o estudo sobre o clima dos Açores, que apresentará como tese de doutoramento do terceiro ciclo, na Universidade de Clermont-Ferrand.

Esta Linha de Acção publicou um relatório, dois Textos para o Ensino, e apresentou para inserção em publicações nacionais ou estrangeiras quatro artigos.

Linha de Acção n.º 4 — Recolha e Estudo de Literatura Popular Portuguesa

Director, Manuel Viegas Guerreiro. Continua esta Linha com a orientação de se tornar o princípio dum grande arquivo de literatura e de tradições populares. A multidão de verbetes que já se acumularam vai sendo ordenada e classificada e espera ter expressão escrita no próximo ano, com o relançamento da *Revista Lusitana*.

Michel Giacometti, José Manuel Soares e o Director fizeram recolhas no Algarve, na Estremadura e nos Açores, a que se juntaram várias outras contribuições, vindas um pouco de todo o país.

Iniciou-se já o trabalho de pôr em pauta musical algumas cantigas açorianas e o canto a despique do Baixo Alentejo.

Manuel Viegas Guerreiro tem pronto para publicação o seu estudo de Pitões da Júnias — Esboço de Monografia Etnográfica. Maria Aliete trabalha num artigo do Romancero e noutro da «Cantiga do Don-Don», A. Machado Guerreiro no teatro popular e num estudo acerca de anedotas.

Lino da Silva continua o estudo e a redacção da tese de doutoramento, sobre uma população do Sudoeste de Angola.

Os colaboradores desta Linha de Acção fizeram sair, entre grossos volumes e pequenos artigos, 7 estudos não incluídos nas publicações do Centro.

Linha de Acção n.º 5 — Estudos de Geografia das Regiões Tropicais

Sob a direcção de Ilídio do Amaral ressentiu-se, naturalmente, de não poder contar com a colaboração deste investigador, tão assídua quanto ele desejava dar-lhe, em razão do tempo que lhe tomam as suas funções de Vice-Presidente da Junta de Investigações Científicas do Ultramar. Por outro lado, a saída de C. Alberto Medeiros, já referida, reduziu também a produção durante o ano.

Contribui, no entanto, com o doutoramento de Maria Eugénia Moreira-Lopes e com 4 relatórios, um volume policopiado de 337 páginas e muitos mapas, e 2 trabalhos publicados fora das colecções do Centro.

Ilídio do Amaral está elaborando os resultados das suas investigações em El Jadida (litoral de Marrocos) e numa extensa área do litoral português, vales do Tejo, Zêzere e Guadiana, continua a preparação da Bibliografia Geográfica de Angola e prepara com Isabel Medeiros um guia de leituras geográficas sobre Angola. Maria Eugénia Lopes tem em curso estudos sobre técnicas de leitura e interpretação de imagens de teledeteccção nos estuários do Tejo e do Sado, do delta do Zambeze (Moçambique) e também de Angola e um catálogo ilustrado de plantas portuguesas, da maior significação geográfica.

Linha de Acção n.º 6 — Estudos de Geografia do Mediterrâneo e das Ilhas Atlântidas

Recentemente criada, esta Linha de Acção é dirigida por Orlando Ribeiro e conta apenas com a colaboração de J. Proença Ribeiro, (especialmente nos trabalhos de cartografia e apuramentos estatísticos) e duas

colaboradoras eventuais, Júlia Galego e Maria do Rosário de Paiva Raposo; propostas para investigadores da Faculdade em 15 de Outubro de 1979, aguardam contratação.

Não publicou relatórios, mas o director aumentou a vasta bibliografia com mais 5 trabalhos na *Finisterra*, outros 4 não editados no Centro, tem um volume de 300 páginas quase impresso, em preparação a 4.ª edição de *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, bem como *A Oliveira em Portugal*, *A Ocupação Humana no Maciço Calcário Estremenho* e *A Depressão Lousã-Coja*, em colaboração com Suzanne Daveau e outros.

Com vista à divulgação e utilização fácil para estudiosos portugueses, tem esta Linha de Acção mandado proceder à tradução portuguesa de importantes obras escritas em língua alemã.

*
* *
*

Além dos colaboradores já citados, deram o seu contributo activo às investigações e tarefas das Linhas de Acção e do Centro: Isabel Margarida de Macedo, Fernando Honório, Jorge Honório, Maria Manuela Cruz, Maria Emília Arroz (da Linha de Acção n.º 1), Maria Catarina Ramos (da Linha de Acção n.º 2), Carlos Sirgado, Fernando Costa (da Linha de Acção n.º 3), Maria Teresa Rita Lopes e Maria Celeste Amorim (da Linha de Acção n.º 4).

*
* *
*

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES PREVISTAS PARA 1980

- Continuação dos trabalhos das Linhas de Acção nos seus diversos sectores;
- Publicação de dois números da Revista *Finisterra*;
- Publicação dum volume da Colecção «Chorographia» — *Tourém*, de Paula Bordalo Lema;
- Relançamento da *Revista Lusitana*;
- Preparação do *Livro de Homenagem ao Prof. Orlando Ribeiro*, com colaboração de geógrafos de todo o mundo, a distribuir por ocasião do seu 70.º aniversário, em Fevereiro de 1981;
- Realização do II Colóquio Ibérico de Geografia, em Lisboa, de 13 a 17 de Outubro;
- Entrega, para impressão tipográfica, dos originais de: uma «Memória», dois volumes da Colecção «Chorographia», II vol. da *Bibliografia Geográfica de Portugal*, e reedições de *Palheiros de Mira* (de Raquel Soeiro de Brito), *Le Portugal Central e L'île de Madère* (de O. Ribeiro) e *A Área de Influência de Évora* (de Jorge Gaspar).

A. MACHADO GUERREIRO
(Coordenador)